



Fortalecendo a democracia

DOENÇA DO TRABALHO: PESADELO DOS BANCÁRIOS

Enquanto gastos da Previdência Social aumentam com concessão de auxílio-doença, trabalhadores chegam ao limite diante da pressão por metas e do assédio moral

É 2011. Em uma agência em São Paulo, um bancário pensa em pular de um dos andares do prédio. Há anos ele se sentia humilhado, desvalorizado e sofria assédio moral no trabalho. Mesmo assim, segundos antes de desistir da vida, ele pensa na família. Num impulso, volta o corpo para dentro e desiste do suicídio.

O caso choca, porém, situações extremas como essa já foram vividas por muitos bancários (*leia mais na página 3*) e exemplificam o limite do ser humano diante da pressão e humilhação constantes. “Esse tipo de prática caminha junto à cobrança abusiva por metas e é do conhecimento da direção das instituições financeiras. O assédio moral faz muitas vítimas e gera grande prejuízo à Previdência Social”, ressalta a secretária de Saúde do Sindicato, Marta Soares.

Os gastos com concessão de auxílios-doença passaram de R\$ 1,51 bilhão em 2008 para R\$ 2,11 bilhões em 2011. Os dados da Previdência Social apontam crescimento médio anual de 12% – no acumulado de 2012, até novembro, o valor pago chegou a R\$ 2,02 bilhões.

O bancário que decidiu pela vida é um dos que recebe o benefício. Afastado há um ano e em tratamento, vive hoje com cerca de 40% menos do que ganhava e tem custos com remédios que chegam a R\$ 300. “Fiquei sem receber o salário durante quase dois meses e também sem o benefício, o que acarretou uma série de complicações, como atraso de pagamento de prestações. Precisei fazer um empréstimo”, conta.

Para o advogado especializado em saúde do trabalhador Antônio Rebouças, a Previdência Social deveria atuar, com efetividade, na prevenção das doenças relacionadas ao trabalho, adotando políticas amplas que contemplem desde a educação até a fiscalização das empresas. “Deveriam ser incrementadas ações regressivas, hoje propostas de forma relativamente inexpressiva, cobrando das empresas faltosas os gastos com benefícios. Outra providência é que as empresas fossem responsáveis pelos cuidados da reabilitação profissional para valer, o que hoje não ocorre. Há um dano social enorme que não vem merecendo a devida atenção.”

Menos metas, mais saúde – Marta Soares alerta: “É necessário mudar o modelo de gestão dos bancos, pois a categoria está entre as que mais sofre com doenças mentais associadas ao trabalho”.

Segundo o relatório da Previdência, os auxílios doença, previdenciários e acidentários concedidos a trabalhadores por causa de depressão ou transtornos depressivos recorrentes aumentaram, em média, 5% nos últimos cinco anos, superando 82 mil ocorrências anuais. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a jornada semanal média dos brasileiros não aumentou ao longo dos últimos quatro anos, mantendo-se em 39,9 horas. Mas o estresse é bem maior.

“O Sindicato percebe o problema há muito tempo, e mantém luta ininterrupta para mudar esse quadro nos bancos. Conquistamos nos últimos anos o instrumento de combate ao assédio moral, o fim da divulgação de rankings individuais e a manutenção da remuneração para trabalhadores que aguardam a perícia do INSS”, destaca Marta. ✪

AO LEITOR

Bancários exigem respeito!

As boas perspectivas da economia motivaram o anúncio, esta semana, do Bradesco, o segundo maior banco privado do País, de expandir em R\$ 14 bilhões os recursos pré-aprovados para clientes pessoa física. Com o aumento de quase 20%, o volume disponível para esse público subiu de R\$ 67,6 bilhões para R\$ 80,7 bilhões. O banco alega que o cenário é positivo para expansão do crédito ao consumo, já que a massa salarial segue com ganhos reais e o índice de desemprego continua baixo.

Já passou da hora de os bancos ampliarem o crédito aos cidadãos. Em 2012, As instituições financeiras privadas expandiram suas carteiras em velocidade bem abaixo da utilizada pelas públicas. Nos nove primeiros meses do ano passado, a carteira de crédito da Caixa Federal havia subido 43%, enquanto a do BB tinha aumentado em 20,5%. Em contrapartida, o estoque de financiamentos de Bradesco, Itaú Unibanco e Santander Brasil havia crescido cerca de 10%, na mesma base de comparação.

No início do ano, as instituições financeiras anunciaram que preparam um "pacote de bondades" para facilitar o acesso ao crédito este ano. Nosso desejo é que na próxima Campanha Nacional dos Bancários o tal pacote também se estenda aos funcionários, incluindo melhoria das condições de trabalho e o fim das demissões imotivadas.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

BANCO DO BRASIL

Acertos na CABB devem vir este mês

Equiparação salarial de atendentes deve ser acertada até final de janeiro. Sindicato está atento

O Sindicato já cobrou da direção do BB os acertos salariais dos atendentes da CABB, o que deve ocorrer ainda no mês de janeiro, retroativo a setembro de 2012.

O dirigente sindical Claudio Luiz de Souza, representante dos funcionários na comissão de empresa, explica que após a cobrança do Sindicato foi feito um adiantamento da diferença, mas o acerto geral ainda ficou pendente. "O lançamento está pro-

metido para o dia 20. O Sindicato vai acompanhá-lo e, se houver qualquer tipo de irregularidade, voltaremos a cobrar o banco."

O assunto foi debatido durante reuniões com os funcionários da CABB, na terça 15 e quarta 16, para esclarecer suas dúvidas. Também foram abordadas as jornadas de seis horas e a garantia de direitos para novos atendentes. ✪

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=3582



▶ Dirigentes esclareceram dúvidas dos bancários da CABB

CAIXA FEDERAL

Sisag não pode prejudicar empregados

Em mesa de negociação permanente, trabalhadores cobraram soluções para as falhas do novo sistema

O novo Sistema de Automação em Produtos e Serviços de Agências (Sisag) tem causado problemas aos empregados da Caixa. O assunto foi abordado pelos repre-

sentantes dos trabalhadores em mesa de negociação permanente, na terça 15, em Brasília. "A Caixa desconhece o que os bancários enfrentam no dia a dia por conta dessas falhas", disse o dirigente sindical Dionísio Reis Siqueira, membro da Comissão Executiva de Empresa (CEE).

Os diretores da Caixa informaram que a implantação do Sisag está em andamento em 243 agên-

cias no país, mas que, por conta dos problemas que apresentou, sua expansão foi interrompida.

Os dirigentes também reivindicaram tratamento diferenciado aos caixas que estão usando o Sisag em caráter experimental. "Não é justo que os bancários que operam no sistema novo paguem as diferenças de caixa que são causadas por erros do Sisag. O banco tem de pensar em uma

maneira de lidar com isso sem prejudicar o trabalhador", ressaltou Dionísio.

A reunião abordou ainda condições de trabalho, os problemas específicos dos tesoureiros, a expansão da rede e mais contratações, além dos altos índices de desligamentos no estágio probatório em São Paulo. ✪

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=3578

ITAÚ

Cada dia um novo local de trabalho



A ausência de piso tátil na entrada do Ceic (Centro Empresarial Itaú Conceição) tem dificultado a locomoção dos funcionários com deficiência visual. Esses trabalhadores contam com piso especial dentro da estação Conceição, mas da catraca do metrô até o local de trabalho, que é de responsabilidade do Itaú, não há qualquer tipo de sinalização. O Sindicato já enviou solicitação formal ao banco para a instalação do piso específico, no entanto não houve resposta. O Ceic tem 10 mil trabalhadores, centenas dos quais possuem algum tipo de deficiência, inclusive visual.

Essa é a situação dos bancários que são qualificados pelo banco como "em uso" e podem ser enviados para qualquer região da cidade

Imagine acordar todos os dias sem saber onde vai trabalhar. Pode ser na zona norte em um dia e, no outro, no extremo oposto, na zona sul. Viver sem destino e sem poder planejar sua rotina é o que acontece com vários bancários no Itaú.

Qualificados pelo banco em sua ficha cadastral como profissionais em "uso", esses trabalhadores sofrem, ainda, com perdas financeiras graves, já que não conseguem pontuação no Agir (programa de remuneração do banco) e ainda

são obrigados a arcar com o combustível que gastam para percorrer a cidade até chegar à unidade onde devem trabalhar.

O diretor executivo do Sindicato Carlos Damarindo, o Carlão, informa que o banco já foi cobrado sobre o problema, mas ainda não deu retorno. "Isso só acontece porque a instituição tem poucos funcionários e precisa contratar mais em vez de deixar os trabalhadores sem destino. Não vamos aceitar e o Itaú já está avisado disso." ✪

FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretor de Imprensa: Ernesto Shuji Izumi

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Gisele Coutinho, Rodolfo Wrolli e Tatiana Melim

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Linton Púbblo / Thiago Meceguel

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: Paulista: R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). Norte: R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). Sul: Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. Leste: R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). Oeste: R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. Centro: Rua São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. Osasco e região: R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

www.spbancarios.com.br

ASSÉDIO MORAL

BV Financeira joga sujo e falta com a palavra

Além de demitir trabalhador com problemas psiquiátricos causados por anos de política de terror, empresa descumpe compromisso com Sindicato

Não cumprimento de compromissos e tentativa de fraudar, mais uma vez, o direito do trabalhador que dedicou 16 anos à empresa. É essa a atual postura da direção da BV Financeira, que, após denúncia do Sindicato, havia se comprometido a reintegrar o funcionário em tratamento psiquiátrico e mantido em cárcere privado para que assinasse forçadamente a carta de demissão.

Em vez de a BV cumprir o que

foi acordado com o Sindicato, durante reunião na sexta-feira 16 com o responsável de RH da instituição, a financeira tentou contradizer o trabalhador e forjar provas, alegando terem sido enviados e-mails desrespeitosos que, segundo ele, não são de sua autoria. “O mais incompreensível em tudo isso é que a empresa diz ter rastreado um e-mail comprometedor do funcionário em 2006 e demorou sete anos para demiti-lo”, questiona Raquel

Kacelnikas, secretária-geral do Sindicato.

Desde 2007, o financeiro sofre assédio moral e perseguição. Isolamento, pressão e chacotas passaram a fazer parte da rotina. Isso fez com que ele iniciasse tratamento psiquiátrico em 2011, com laudo médico atestando nexos causal, ou seja, doença do trabalho. Porém, em vez de a empresa emitir a CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) e afastar o funcionário

doente, resolveu demiti-lo.

“O assédio moral está institucionalizado nas práticas da BV Financeira”, alerta Raquel. Segundo a dirigente, após denúncia em matérias no site, dia 9, e na *FB*, dia 10, uma série de casos relacionados a assédio na BV foi denunciada ao Sindicato. “Além de auxiliar o trabalhador, daremos todo o suporte aos outros funcionários que se sentiram lesados”, disse.

Acesse o site e denuncie ✦

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=3580



MARCHA A BRASÍLIA

Centrais querem fim do fator e ratificação da 158



Luta para incluir pauta dos trabalhadores na agenda 2013 do Planalto retomará as ruas

A CUT já se prepara para incluir a agenda da classe trabalhadora na pauta de 2013 do governo federal. E, para isso, planeja ir às ruas ao lado das outras centrais sindicais brasileiras, por reivindicações como o fim do fator previdenciário e o combate às demissões por meio da ratificação da Convenção 158 da OIT.

“No dia 6 de março faremos uma marcha em Brasília para entregar novamente a pauta

com as propostas da Assembleia da Classe Trabalhadora”, diz Vagner Freitas, presidente da CUT, referindo-se ao encontro no Pacaembu, que em 2010 reuniu as maiores centrais sindicais do Brasil. As reuniões para retomada da agenda da classe trabalhadora voltam em 23 de janeiro.

No final do ano passado, as centrais lamentaram a decisão do governo de barrar a votação

do fim do fator previdenciário e a criação de uma nova fórmula para calcular prazos e valores da aposentadoria. “A atitude do governo não faz jus ao slogan de que País Rico é País Sem Miséria”, afirmou nota das centrais, lembrando que a negociação sobre o fator se arrasta há mais de cinco anos.

Os trabalhadores defendem a fórmula 85/95: que as mulheres possam se aposentar quando a soma de idade e de tempo de contribuição chegar a 85 anos, e os homens, 95.

Demissões – A ratificação da Convenção 158 da OIT, que coíbe demissões imotivadas, voltou a se mostrar imprescindível para os bancários na ocasião da dispensa em massa promovida pelo Santander no final de 2012. De acordo com a convenção, o empregador deve provar, com dados do balanço da empresa, a impossibilidade de manter os postos de trabalho. Atitude que abre canal de diálogo com a entidade representativa da categoria. ✦

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=3570

COMUNICAÇÃO

A batalha contra o monopólio das mídias

Lei de Meios argentina é tema da reportagem de capa da Revista do Brasil, que chega à casa dos sindicalizados

Nos próximos dias os bancários sindicalizados começam a receber a edição de janeiro da *Revista do Brasil*. O destaque principal é a batalha do governo argentino,

capitaneada pela presidenta Cristina Kirchner, contra a concentração da informação nas mãos dos grandes grupos de mídia do país, a chamada Lei de Meios, e como essa questão repercute no Brasil.

A edição de janeiro aborda também as tentativas do governo de baixar o custo da energia elétrica para os brasileiros; a legalização da comercialização da maconha, da união homoafetiva e do aborto no Uruguai; e a de-

volução simbólica dos mandatos das quase duas centenas de parlamentares que tiveram seus cargos eletivos cassados durante a ditadura militar.

A publicação traz ainda uma entrevista com o cineasta paulista Ugo Giorgetti; trata da lei que determina a inclusão da história e da cultura africanas no currículo escolar e seu papel no combate ao racismo; traça um perfil sobre a profissão de músico no Brasil;

e, por meio dos cinco sentidos, explora a rica cultura e o cenário exuberante dos cânions localizados no extremo sul do Brasil.

Guia – Com a *Revista do Brasil*, o bancário sindicalizado recebe também o *Guia de Convênios* com dicas das mais de 1.500 parcerias do Sindicato que garantem descontos em serviços de salão de beleza, restaurantes, academias de ginástica e muitos outros. ✦



PREVISÃO DO TEMPO

qui	sex	sáb	dom	seg
Min. 19°C Máx. 27°C	Min. 19°C Máx. 26°C	Min. 17°C Máx. 27°C	Min. 18°C Máx. 26°C	Min. 16°C Máx. 28°C

PROGRAME-SE

SERTANEJO NO CAFÉ

Ninguém vai ficar parado no Grêmio Recreativo Café dos Bancários, na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413), nesta sexta-feira 18. Elaine Christina comanda a festa com repertório de sertanejo universitário. O ritmo entrou na programação do espaço no último ano e agradou os frequentadores. O show começa às 20h e a entrada é exclusiva para sindicalizados e seus convidados.

MATEMÁTICA FINANCEIRA

Para os bancários que precisam aprender sobre valor presente, valor futuro, juros, taxas e prestações, regime de capitalização composta e outros assuntos, estão abertas as inscrições para o curso de Matemática Financeira, de segunda a quinta, das 19h às 22h, no Centro de Formação Profissional do Sindicato. O investimento custa R\$ 440, sindicalizados pagam R\$ 220. Reserve sua vaga pelo 3188-5200.

BATALHA NO TEATRO



Quem é sócio paga menos para ver a comédia *Batalha de Arroz num Ringue para Dois* (12 anos, 70min), com Nívea Stelmann e Maurício Machado. Em cartaz no Teatro das Artes (Avenida Rebouças, 3970, Shopping Eldorado) sextas e sábados, 21h30, domingos, 19h. Na bilheteria o ingresso custa R\$ 60 e aos sábados R\$ 70. Sindicalizados e dependentes pagam a metade.

PARA PRESENTEAR

Além dos convênios mais procurados pelos bancários nas áreas de educação e lazer, o Sindicato também conta com parcerias que garantem descontos para sindicalizados na hora de presentear uma pessoa querida. O Ateliê Sollar é um exemplo. Quem é sócio ganha 10% de desconto na compra de artesanatos em patchwork. A variedade vai de jogo americano e toalhas de mesa a necessários. Acesse www.elo7.com.br/ateliesollar e saiba mais.

ACABA SEXTA

O prazo para inscrições do processo seletivo do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho da Escola Dieese termina na sexta-feira 18. Os concorrentes disputarão 40 vagas e a primeira prova, de conhecimentos gerais, ocorre no domingo 27. Informações pelo www.escola.dieese.org.br ou na Rua Aurora, 957, Santa Ifigênia, de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h.

CARNAVAL

Bancários brilham na Tom Maior

Para foliões, parceria do Sindicato com escola de samba fortalece Carnaval e incentiva novos adeptos a essa cultura

Os bancários fazem bonito no Carnaval de São Paulo e levam muito a sério a cultura que representa o país em todo o mundo. O apoio do Sindicato e a parceria com a escola de samba Tom Maior já duram sete anos, e tem trabalhador que participa dessa animada história desde o início.

Entre os “foliões disciplinados” e apaixonados pela agremiação, está Daniel Lucas Rodrigues, bancário do HSBC há cinco anos, mesmo tempo em que participa dos desfiles no Sambódromo aproveitando os descontos oferecidos pelo Sindicato. “O primeiro ano é sempre o mais inesquecível, mas há dois anos o desfile foi muito emocionante para mim. Trouxe três amigos do Canadá e uma amiga do Japão para desfilar comigo. Eles ficaram tão encantados que levaram as fantasias para o país deles,



como recordação, e também camisetas da parceria Sindicato e Tom Maior para presentear os amigos”, lembra Daniel.

O bancário não falta aos ensaios, já decorou o samba-enredo e está na expectativa de que a arquibancada se levantará com a Tom Maior neste Carnaval. “O samba está muito bom e bem fácil de decorar. Achei o tema muito interessante”, ressalta, ao lembrar o enredo *Parque dos Desejos – O seu passaporte para o prazer*.

A Tom Maior será a quarta escola a entrar no Sambódromo do Anhembi no sábado 9 de fevereiro, por volta da 1h30.

Garanta sua fantasia – Quem é sócio adquire a fantasia (foto) por R\$ 200 e pode dividir o valor em duas vezes no cartão, com direito a camiseta exclusiva da Ala dos Bancários e acesso gratuito aos ensaios da escola. As vendas já começaram. Informações pelo 3188-5200 ou www.grestommaior.com.br.



Venha para a folia no dia 7

A animação dos bancários vai tomar conta do centro velho de São Paulo. Abrindo o Carnaval pelo quinto ano consecutivo, o Bloco dos Bancários percorrerá as ruas os calçadões no dia 7 de fevereiro e neste ano com um tema pra lá de especial: os 90 anos do Sindicato e o fortalecimento da democracia.

A animação dos foliões será embalada pela voz da cantora Adriana Moreira, que interpretará tradicionais e divertidas marchinhas, que todos conhecemos de outros carnavais.

A concentração será às 17h30, em frente à sede do Sindicato, no Edifício Martinelli (Rua São Bento, 413). Em seu trajeto, o bloco percorrerá as ruas Direita, 15 de Novembro e voltando ao Sindicato. Para participar dessa festa, basta trazer sua alegria e descontração!

